

SEÇÃO ARTIGOS

A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN¹

POPULATION MOBILITY CARRIED OUT BY HIGHER EDUCATION STUDENTS IN MOSSORÓ-RN

MOVILIDAD DE POBLACIÓN LLEVADO A CABO POR ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN EM MOSSORÓ-RN

 [Rodrigo Emanuel de Sousa Almeida²](#)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),
Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: rodrigogeoalmeida@gmail.com

Resumo

Os fluxos de estudantes do ensino superior em direção a Mossoró têm colaborado para a dinâmica populacional local. A cidade compõe um quadro de oferta de cursos em instituições (privadas e públicas) diversas, atendendo à demanda por essa modalidade de ensino no estado do Rio Grande do Norte, bem como no Ceará e demais unidades federativas do país. Com isso, o objetivo deste trabalho foi identificar os tipos de mobilidades realizadas por estudantes e os fatores que condicionam as suas ações. A pesquisa se pautou na coleta de dados primários e na obtenção de dados secundários, conduzindo, assim, a uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de uma discussão de cunho teórico. Foi constatado que os deslocamentos ocorrem em períodos predefinidos, sejam diariamente, semanalmente, quinzenalmente e (ou) sazonalmente, variando de acordo com distâncias, custos, acessibilidades e oportunidades de acesso ao ensino superior, sendo assim definidos diante das condições socioeconômicas dos estudantes.

Palavras-chave

Fluxos de estudantes; Ensino Superior; Mobilidade Populacional.

¹ O presente trabalho resultou da monografia apresentada para finalização de curso. Monografia com o título: “Leituras geográficas sobre as mobilidades dos estudantes de ensino técnico e superior em Mossoró”, produzida em 2019. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11ez5QiY2j1SxrUvHG6N36mX5Ek2va0qx/view>>.

² Doutorando em Estudos Urbanos e Regionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Bolsista pela CAPES. Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

The flows of higher education students towards Mossoró have contributed to the local population dynamics. The city makes up a framework for offering courses in different institutions (private and public), meeting the demand for this type of education in the state of Rio Grande do Norte, as well as in Ceará and other federative units of the country. Thus, the objective of this work was to identify the types of mobility performed by students and the factors that condition their actions. The research was based on the collection of primary data and the acquisition of secondary data, thus leading to a quantitative and qualitative approach, through a discussion of a theoretical nature. It was found that displacements occur in predefined periods, whether daily, weekly, fortnightly and (or) seasonally, varying according to distances, costs, accessibility, and opportunities for access to higher education, thus being defined in the face of the socioeconomic conditions of the students.

Keywords

Student Flows; Higher Education; Population Mobility.

Resumen

Los flujos de estudiantes de educación superior hacia Mossoró han contribuido a la dinámica de la población local. La ciudad constituye un marco de oferta de cursos en diferentes instituciones (privadas y públicas), atendiendo la demanda de ese tipo de educación en el estado de Rio Grande do Norte, así como en Ceará y otras unidades federativas del país. Así, el objetivo de este trabajo fue identificar los tipos de movilidad que realizan los estudiantes y los factores que condicionan sus acciones. La investigación se basó en la recopilación de datos primarios y la adquisición de datos secundarios, lo que llevó a un enfoque cuantitativo y cualitativo, a través de una discusión de carácter teórico. Se encontró que los desplazamientos ocurren en períodos predefinidos, ya sean diarios, semanales, quincenales y (o) estacionales, variando según distancias, costos, accesibilidad y oportunidades de acceso a la educación superior, definiéndose así frente a las condiciones socioeconómicas de los estudiantes.

Palabras-clave

Flujos de Estudiantes; Enseñanza Superior; Movilidad de la Población.

Introdução

Mossoró é uma das cidades no interior do Nordeste brasileiro, localizada no estado do Rio Grande do Norte, que ganha destaque regional com a oferta de ensino superior por meio das instituições. Essa realidade se torna importante para os estudantes que moram nas cidades próximas e até mesmo mais distantes, chamando atenção também daqueles que saem de lugares longínquos em busca de cursos desejados na cidade, produzindo, assim, a mobilidade espacial da população estudantil.

A mobilidade espacial é dividida em migração (mudança de residência) e deslocamento (pendular diário, semanal, mensal etc.). A mobilidade realizada pelos estudantes deixa de ser direcionada apenas às capitais ou aos grandes centros urbanos, passando a ser conduzida às cidades médias, logo após a expansão e a interiorização das instituições no país.

De acordo com dados do censo da educação superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Brasil conta com 1.690 Instituições de Ensino Superior (IES) no interior dos estados da federação e um total de 918 nas capitais (INEP, 2019). Isso representa o avanço de políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior no Brasil, propiciando a permanência de uma parcela da população que tenderia a migrar caso não tivesse acesso ao ensino superior em instituições próximas ao seu lugar de origem.

Mossoró é uma das cidades localizadas no interior do Nordeste, fora das regiões metropolitanas, que pode ser considerada como cidade média e é qualificada pela pesquisa das Regiões de Influência das Cidades (REGIC) como Capital Regional Tipo C, compondo um cenário no qual a expansão e a interiorização das instituições possibilitaram o aumento no número de cursos, vagas e instituições, ocasionando no maior índice de matrículas e recebendo estudantes de outros estados, como o Ceará, o que reforça a estatística de estudantes vivendo fora de seus estados de origem.

A expansão e a interiorização foram acompanhadas por políticas públicas que possibilitaram que os estudantes pudessem selecionar o lugar no qual o seu acesso fosse possível por meio da nota obtida durante o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

De acordo com o Ministério da Educação (2010), desde a implementação do ENEM ao SISU e suas primeiras matrículas nas instituições, a taxa de mobilidade cresceu de 1% para 25% dos estudantes que optaram por estudar fora do seu estado de origem. Esse dado tende a representar uma maior acessibilidade ao ensino superior, como também a existência de fatores condicionantes à realização da mobilidade espacial dos estudantes através dos deslocamentos, como custos financeiros e acesso aos meios de transportes.

Nesse sentido, a mobilidade espacial da população estudantil pode retratar, portanto, não apenas um quadro de oferta e demanda como também o atual cenário social e econômico vivenciado por essa população, que estará atrelada a uma mobilidade social, ou seja, vertical. No presente trabalho se discute sobre a mobilidade horizontal, que ocorre espacialmente/territorialmente e está dividida em fatores como mobilidade geográfica via deslocamentos e alternância de profissão diante das especializações, diferentemente da mobilidade vertical que está atrelada à ascensão social (DONNE, 1970).

Também neste trabalho são diretamente explanadas as discussões em torno da mobilidade horizontal, com destaque para os deslocamentos dos estudantes para cursar o ensino superior na cidade de Mossoró, que se ampliou com a implementação de políticas públicas.

Segundo Lévy (2001), a mobilidade está ligada à relação social que o indivíduo estabelece com diversos lugares sucessivamente. Nesse contexto, a mobilidade corresponderia a um conjunto de modalidades de deslocamentos desenvolvidas, levando os estudantes a percorrer diferentes distâncias, com temporalidades e espaços diversos.

A mobilidade surge como possibilidade de o indivíduo ocupar diversos lugares em tempos simultâneos, sem que seja necessário fixar-se de forma permanente a nenhum desses; “Sendo um mecanismo de deslocamento populacional, reflete mudanças nas relações entre pessoas (relações de produção) e entre essas e o seu ambiente físico” (BECKER, 1997, p. 323).

Ainda de acordo com Becker (1997), os tipos de mobilidade perpassam dinâmicas populacionais diversificadas, escalas diferentes, condição socioeconômica da população, infraestrutura das vias de acesso e circulação nas cidades e a economia local e regional, resultando tipos de mobilidade que pode ser: diária, semanal, quinzenal, mensal e/ou sazonal. Tais elementos contribuem para compreender a condição socioespacial da população que

Ensaio de Geografia

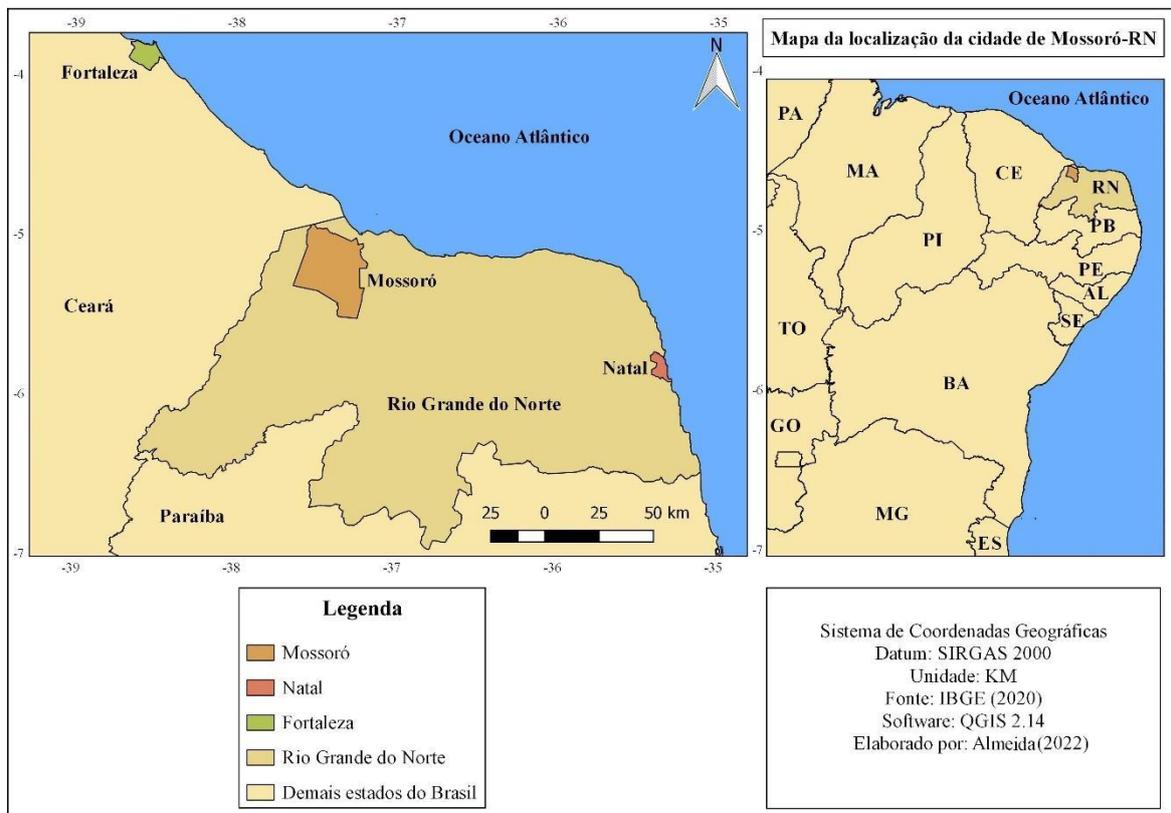
Essays of Geography | POSGEO-UFF

realiza a mobilidade, seja essa motivada por falta de acesso ou por ausência de meios técnicos e financeiros para realizá-la.

A mobilidade realizada pelos estudantes do ensino superior com destino a Mossoró integra essa análise sob um fenômeno com discussões atuais e complexas, que vem ocupando o cotidiano das populações das cidades interioranas nos estados brasileiros.

Mossoró é uma das cidades que têm a sua dinâmica alterada com a mobilidade da população, principalmente, em âmbito regional, tendo sua localização geográfica equidistante de duas importantes capitais nordestinas: Natal (RN) e Fortaleza (CE). A cidade apresenta aspectos físicos, climáticos e geomorfológicos que propiciam o desenvolvimento de atividades econômicas como: o sal, o petróleo e a agricultura irrigada. A figura 1 apresenta a sua posição na mesorregião do Oeste Potiguar, ocupando 2.099,334 km² de extensão territorial no estado e com sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 303.792 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 1: Localização da cidade de Mossoró-RN



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
 Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Com importante atuação econômica, social e política no interior do estado, Mossoró tem papel considerável na influência regional, contribuindo para a dinâmica econômica e populacional. Mossoró também desenvolve funções urbanas importantes que a classificam como cidade média, com destaque para a oferta de ensino superior. Atualmente, segundo a plataforma *e-MEC*, do Ministério da Educação, a cidade conta com nove instituições que ofertam a modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação.

Face ao exposto, parte-se, no presente trabalho, da premissa de que Mossoró detém um quantitativo de instituições e uma diversidade de cursos ofertados na mesorregião do Oeste Potiguar, e que isso corresponderia à presença de estudantes oriundos de outras cidades e estados. Assim, a proposta do trabalho foi identificar as formas e a recorrência da mobilidade espacial realizada pelos estudantes que saem do seu lugar de origem com destino à cidade de Mossoró. Também buscou analisar os fatores que condicionam as decisões dos estudantes de outras unidades federativas ao optarem por instituições na cidade de Mossoró.

Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado em quatro seções: na primeira seção está a metodologia utilizada para realizar o trabalho; a segunda seção traz abordagem sobre as formas de mobilidade realizadas na cidade pelos estudantes não naturais; a terceira traz a discussão em torno dos fatores que condicionam as decisões dos estudantes para realizarem a mobilidade; na quarta, são apresentadas as considerações finais em torno da temática discutida e da realidade apresentada a partir de Mossoró.

Metodologia

Para atender aos objetos propostos, a pesquisa foi iniciada a partir de leituras realizadas de artigos, livros e dissertações, contando, assim, com base bibliográfica de autores que abordam a temática da mobilidade espacial da população nas diversas propostas de análise e discussões. Em seguida, buscou-se dados secundários na plataforma do INEP por meio do *site* do *e-MEC* e das sinopses para obter o quantitativo de instituições na cidade de Mossoró. Logo em seguida, buscou-se dados referentes aos deslocamentos de estudantes para Mossoró por meio da pesquisa Regiões de Influência das Cidades (REGIC), conforme a base de dados fornecida pelo IBGE (2020).

Após a pesquisa inicial de informações, dados e discussões, foi iniciada a segunda etapa do estudo composta por dados secundários fornecidos pelas principais instituições da cidade, entre essas: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e a Universidade Potiguar (UNP). Isso possibilitou realizar um comparativo entre as administrações públicas (estadual e federal) e privada, em relação ao quantitativo de estudantes e seus respectivos lugares de origem.

Além disso, para analisar o cenário que Mossoró desenha diante da mobilidade dos estudantes para as IES, foram elaborados questionários estruturados e aplicados a motoristas de transportes universitários e estudantes que moram nas residências universitárias.

Para identificar a mobilidade pendular diária foi utilizado um modelo de questionário estruturado com os motoristas que são responsáveis por realizar os deslocamentos dos estudantes entre o seu lugar de origem/residência até as instituições e vice-versa. O questionário foi aplicado nos turnos da manhã e da noite no pátio das instituições UERN e UFERSA, pois são os lugares onde os motoristas e transportes destinados aos estudantes universitários, em sua maioria, ficam estacionados. Sendo que, o total de motoristas que responderam ao questionário foi de vinte e um (21).

Para identificar as demais mobilidades realizadas pelos estudantes, foi aplicado um modelo de questionário estruturado para os estudantes que moram nas residências universitárias das instituições públicas UERN e UFERSA, sendo as únicas instituições a ofertarem vagas em suas residências para os estudantes matriculados. As residências universitárias detêm de uma diversidade de estudantes que variam o tempo de permanência na instituição, a reincidência das viagens com temporalidades de retorno para o seu lugar de origem/residência e o transporte utilizado para realizar mobilidade. Com isso, foi possível ir até as residências universitárias de ambas as instituições e aplicar o questionário a setenta e um (71) estudantes que estavam nas residências universitárias durante a aplicação entre os turnos manhã e noite.

A mobilidade populacional dos estudantes de ensino superior

Mossoró recebe diariamente uma porção de pessoas que estão dispostas a se deslocar até a cidade para realizar as suas atividades diárias e, também, aquelas que vêm semanalmente,

quinzenalmente ou sazonalmente em decorrência de serviços específicos. Com isso, há um acréscimo no número da população diária do município direcionada ao comércio e aos serviços prestados na cidade.

Entre os serviços ofertados está o das IES. Diante dos dados da plataforma *e-MEC*, Mossoró tem um total de 15 instituições de ensino superior, entre presenciais e a distância. Entretanto, as que ofertam o ensino superior presencial totalizam nove (9) e são essas as responsáveis pelo fluxo da população estudantil oriunda de outras cidades.

Segundo Silva (2017) essa realidade se dá principalmente por causa da quantidade de comércio e de serviços ofertados, entre esses: os serviços de saúde, serviços de educação, bancos, comércios, dentre outros estabelecimentos e serviços especializados que têm potencializado a centralidade regional de Mossoró no interior do estado. Os fluxos de pessoas que ocorrem mediante essa oferta só são possíveis por existir uma demanda nesses lugares atraindo, assim, populações para consumirem os bens e serviços especializados ou não. Nessa mesma perspectiva, Santos (2013) já tinha mencionado que

A diversificação do consumo, a elevação dos níveis de renda e a difusão dos transportes modernos, junto a uma divisão do trabalho mais acentuada, fazem com que as funções de centro regional passem a exigir maiores níveis de concentração demográfica e de atividades (SANTOS, 2013, p. 82).

Destarte, a concentração de fixos e sua diversificação proporcionam os fluxos de pessoas e capitais nas cidades que detêm esses conjuntos de objetos. Entre os fluxos com destino a Mossoró, destacam-se os com a finalidade do ensino superior, uma vez que o número de IES e a diversificação de cursos dentre as públicas (federal e estadual) e privadas, possibilitam aos estudantes escolher entre aquelas que melhor se enquadrem nos seus desejos e objetivos, ou seja, que atendam às suas expectativas e os façam estar dispostos a se deslocarem até a cidade.

Para Lévy (2001), a realização da mobilidade só é possível a partir de três categorias de virtualidades: a oferta da mobilidade (transporte) - mediante a condição financeira e que apresente conectividade com os seus destinos, - a possibilidade de realizar a mobilidade e a não-mobilidade e, por fim, o capital social.

No caso dos estudantes, o percurso entre o local de origem/residência até o local de destino dar-se-á na mobilidade por meio dos deslocamentos utilizando-se dos transportes. Além disso, soma-se os custos com os deslocamentos, a possibilidade de manter-se realizando a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 8, n° 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
ISSN: 2316-8544



mobilidade a depender da permanência na cidade onde está localizada a instituição de ensino superior e, por fim, a motivação para continuar realizando a mobilidade como forma de cursar o ensino superior em outra cidade para obtenção da qualificação profissional.

A partir dos dados obtidos junto às principais instituições de ensino superior em Mossoró, entre essas a UFERSA, a UERN e a Universidade Potiguar (UNP), cerca de 9.511 estudantes matriculados não são naturais de Mossoró, sendo que 3.167 estudantes são oriundos do estado do Ceará e 5.486 estudantes são de outras cidades pertencentes ao Rio Grande do Norte, enquanto 946 restantes são de outras unidades federativas do país.

De acordo com Gomes (2016) e Silva (2017), Mossoró recebe estudantes de cidades próximas, favorecendo a dinâmica populacional local e regional no interior do estado, como também aqueles estudantes que se deslocam de outros estados. Além disso, as mobilidades realizadas pela população estudantil envolvem agentes, escalas espaciais múltiplas e a condição socioeconômica dos estudantes, que incide diretamente na possibilidade de permanecer realizando os deslocamentos até as IES.

Entre as formas dos estudantes universitários inseridos dentro da área de influência de Mossoró se deslocarem entre o seu lugar de origem/residência diariamente estão os transportes universitários. Assim, para identificar a mobilidade diária foi aplicado um modelo de questionário a um total de 21 motoristas responsáveis pelos transportes universitários (ônibus, micro-ônibus, vans) que se destinam às mais diversas instituições em Mossoró entre segunda-feira e sexta-feira (dias letivos de aulas nas instituições), compreendendo-se que essas viagens correspondem aos deslocamentos diários que os estudantes realizam para cursar o ensino superior na cidade de Mossoró.

Ficou evidenciado, conforme a pergunta “Quem custeia o transporte universitário?”, que: de acordo com cinco (5) motoristas, para ter acesso aos transportes alguns estudantes arcam com os custos de forma integral pagando uma mensalidade a ser definida com a empresa que fará o deslocamento; conforme nove (9) motoristas, outra parcela de estudantes divide os custos com o município de origem, enquanto este fica responsável pelo transporte os estudantes se responsabilizam pelo combustível; e um total de sete (7) motoristas informou que há aqueles que não têm custos com o transporte, pois os municípios custeiam de forma integral o deslocamento.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A figura 2 exibe a chegada dos estudantes pela manhã na UERN, ocorrendo de forma mais intensa entre às 06:00 e às 07:00 horas e logo após o término das aulas (horário). O mesmo ocorre durante o período da noite, no qual os estudantes começam a chegar das 18:00 às 19:00 h e logo que a aula termina aguardam o momento de saída dos ônibus que, em sua maioria, ficam estacionados no pátio da instituição. O percurso dentro da cidade fica sob responsabilidade do motorista, já que alguns estudantes entrevistados estão vinculados a instituições diferentes.

Figura 2: Chegada dos estudantes na UERN pela manhã



Fonte: Acervo do autor (2022)

A chegada dos estudantes é percebida pela circulação dos transportes próximo às instituições UFRSA e UERN, no cruzamento da BR-110 com a Avenida Professor Antônio Campos. O mesmo ocorre em outros pontos da cidade, onde cada instituição está localizada, sendo uma realidade vivida tanto pelos estudantes que vivem na área de polarização de Mossoró como pela população local.

Segundo Silva (2017), os transportes universitários são os principais meios de transporte utilizados para os estudantes realizarem os deslocamentos até Mossoró. Nesse caso, os ônibus, os micro-ônibus, as vans e os carros privados se apresentam como um facilitador para que a

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
 Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

mobilidade espacial seja realizada pelos estudantes em Mossoró. Isso se apresenta viável por meio das transformações e modernizações de transportes intensificando a circulação de pessoas na rede urbana, destacando-se como indicador importante para o aumento dos fluxos e maior fluidez, tanto no contexto local, regional, nacional e/ou global (TAVARES, 2001).

De acordo com Dantas (2016), as redes são formadas de base material que garantem a mobilidade. Sendo assim possível, a partir das redes, compreender as ligações materiais entre os lugares, enquanto a mobilidade irá servir como um indicador para determinar o quanto um lugar está integrado e articulado com outro na rede urbana.

As redes urbanas também proporcionam uma análise sobre a articulação que existe entre as cidades e é referente à dimensão organizacional definida pelos agentes sociais (CORRÊA, 2018). Quanto maior e mais intenso for o fluxo, mais articulada estará a cidade, que desempenha centralidade em relação às demais cidades ao seu redor. Assim, a malha viária se faz importante para que esses fluxos ocorram e sejam realizados pela população, constituindo, assim, uma importante rede para maior fluidez.

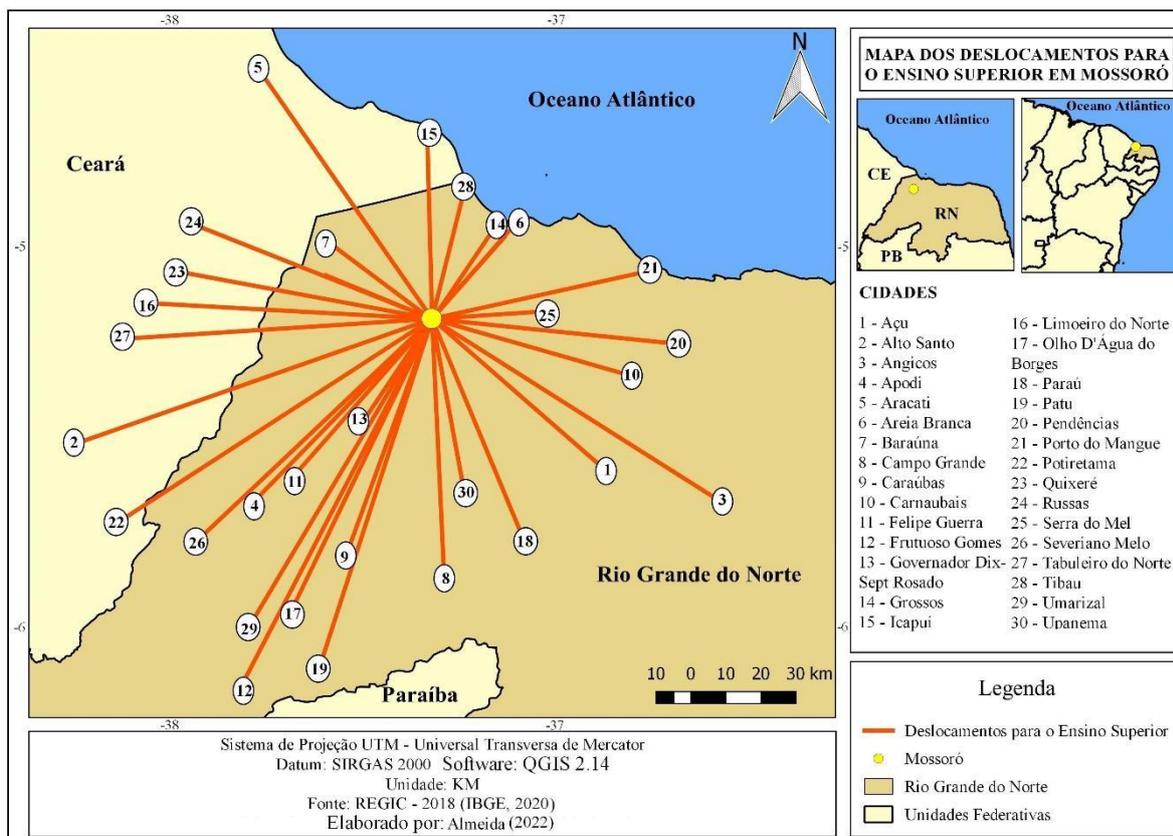
Para Pereira (2015) os fluxos foram ampliados pelas redes técnicas e pelos meios de transportes, que provocaram maiores interações espaciais, que “[...] variam segundo a duração, a velocidade, a frequência, o ritmo e o período de ocorrência” (CORRÊA, 2016, p. 132). Também é válido destacar que esses aspectos são interligados à proximidade com a cidade, que detém maior oferta de educação superior, no caso Mossoró, sendo responsável por atrair os fluxos de estudantes com maior ocorrência e maior intensidade a partir da mobilidade pendular.

Jardim (2011) enfatiza que a mobilidade pendular contemporânea está intimamente ligada a fatores como distância, deslocamentos, duração, frequência, retenção, situação política-administrativa, redes sociais e urbanas. A figura 3 exibe a diversidade da origem dos fluxos para um destino único, que é a cidade de Mossoró:

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 3: Fluxo de estudantes por meio dos deslocamentos para o ensino superior



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O alcance de influência da centralidade na oferta de ensino superior em Mossoró, dentro de um contexto regional, pode ser dado pela sua diversificação de cursos no modelo presencial, tanto em nível de graduação como de pós-graduação. Segundo Medeiros (2013) mais de 1.200 estudantes estão inseridos nos deslocamentos diários, onde são utilizados os transportes universitários para chegar às instituições.

Diante dos dados primários coletados em questionário aplicados aos motoristas dos transportes universitários (que fazem a rota entre as cidades dos estudantes até Mossoró e vice-versa diariamente), ficam destacadas as maiores distâncias percorridas pelos estudantes como Icapuí (60,1 km), Limoeiro do Norte (105,7 km), Quixeré (89,7 km), Russas (87,1 km) e Tabuleiro do Norte (118,9 km). Assim, os deslocamentos realizados entre os respectivos municípios de origem até o destino correspondem, segundo os motoristas respondentes, a até duas horas de viagem de ida e duas horas de volta.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
 Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
 ISSN: 2316-8544

Ensaios de Geografia

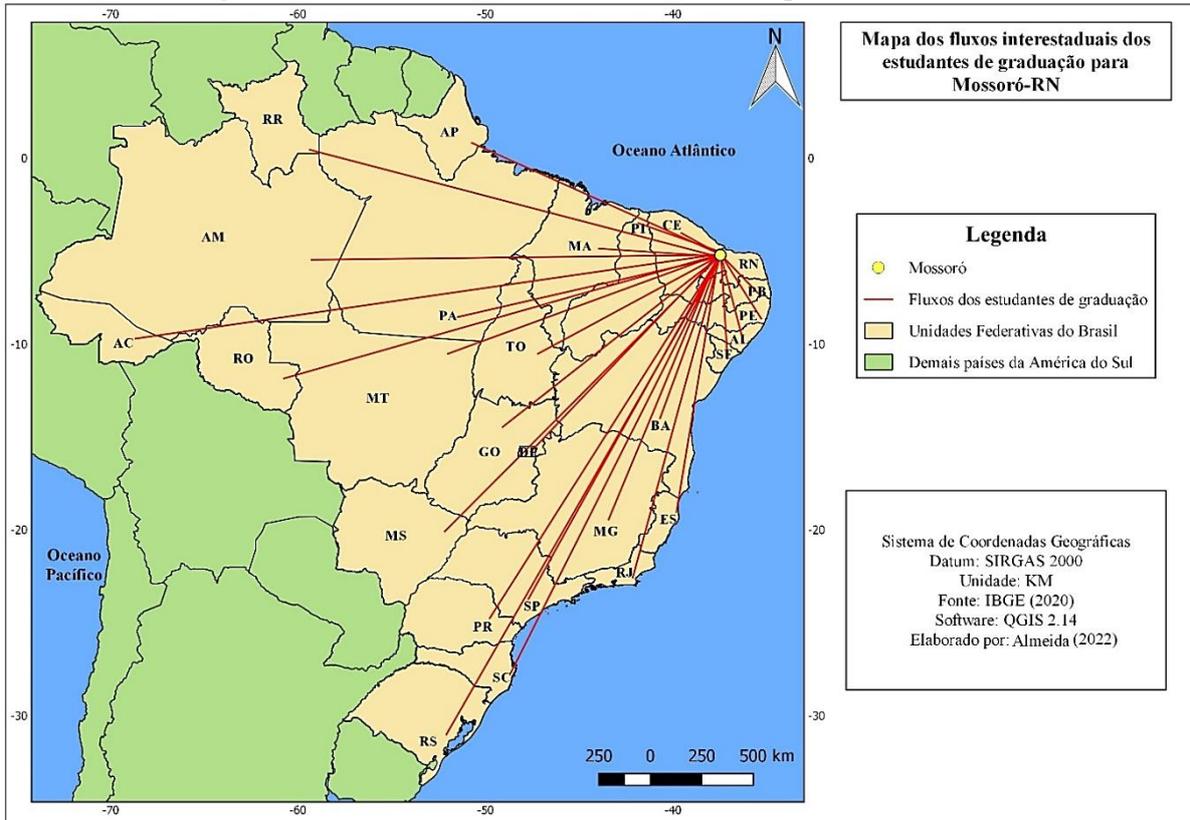
Essays of Geography | POSGEO-UFF

Nesse caso, os estudantes inseridos na mobilidade pendular pelas viagens (deslocamentos) diárias se encontram por várias horas dentro de um meio de transporte para chegar à instituição em que estudam. O tempo gasto com o deslocamento em algumas dessas viagens, de acordo com os motoristas ao responderem “Quanto tempo é gasto durante o deslocamento?”, ultrapassa o tempo dentro de sala de aula que varia entre 3 ou 4 horas de duração, sendo que alguns dos estudantes gastam 2 horas viajando entre a ida para chegar à instituição e mais 2 horas na volta para o seu lugar de origem.

São esses estudantes, deslocados pendulares, que recorrem aos meios de transportes universitários, associações estudantis, prefeituras de seus municípios ou empresas privadas para realizarem o deslocamento, submetendo-se a diversos riscos, principalmente o de não ter transporte para chegar às instituições. Conforme já destacado, os deslocamentos diários realizados pelos estudantes que residem em cidades próximas a Mossoró podem ser explicados por meio da influência das IES na região como destaca o IBGE (2020).

Há também os estudantes que percorrem maiores distâncias para cursar o ensino superior em Mossoró. A figura 4 apresenta o fluxo de estudantes de outros estados da federação que estudam em Mossoró, sendo perceptível a participação de estudantes de todas as unidades federativas brasileiras.

Figura 4: Fluxos interestaduais de estudantes para Mossoró-RN



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Mesmo que existam as mais diversas instituições, sejam públicas ou privadas, dispersas em território nacional, próximas ao lugar de origem dos estudantes, esses estudantes em destaque realizam as suas decisões, diante da opção de selecionar no SISU a instituição na qual a sua nota no ENEM possibilite o seu acesso ao ensino superior com base nos fatores, condições, finalidades e objetivos possíveis.

Para Justino (2018) as políticas públicas de acesso ao ensino superior possibilitaram aos estudantes selecionarem instituições que se enquadrassem às suas expectativas. Para que o estudante opte pela oferta do curso na instituição alguns fatores são exigidos tanto por esses como pelas instituições. Alguns exemplos são as notas obtidas no ENEM/SISU, a renda, o curso desejado, a distância e a qualidade de ensino da instituição onde pretende estudar.

Dessa forma, o espaço teria papel importante como território de liberdade para os indivíduos, pois, a partir das oportunidades, conseguiriam desenvolver ações que possibilitariam exercitar a mobilidade espacial. Contudo, ainda enfrentam o dilema de viajar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
ISSN: 2316-8544

para estudar, percorrendo, às vezes, longas distâncias e dispendendo bastante tempo para a realização do percurso.

Contexto dos estudantes e as motivações para a escolha das instituições em Mossoró

Nesse tópico apresenta-se a pesquisa direcionada a 71 estudantes que moram nas residências universitárias da UERN e UFERSA e que, por causa da distância, tem um período de permanência na cidade mais longo do que aqueles que produzem a mobilidade (deslocamento) pendular diária, que segundo Paganoto (2008) são tradicionais, mas não são únicos tipos de mobilidade. Ainda segundo o autor (2008), para além da mobilidade encarada através dos deslocamentos diários de forma tradicional, também há outro tipo de mobilidade que pode ser entendida por meio do movimento realizado de longa distância e com temporalidades variadas, assim de forma estendida no espaço e no tempo.

A mobilidade pode, segundo Becker (2011), ser definida pelos deslocamentos que acontecem entre os municípios circunvizinhos (curta distância), entre municípios pertencentes ao mesmo estado (média distância) e entre aqueles municípios que correspondem a estados diferentes (longa distância).

Os deslocamentos podem ser dados no início do percurso dos estudantes a partir de variados lugares espacialmente distribuídos tendo assim como finalidade apenas um lugar de destino. Com isso, a pesquisa realizada com os estudantes das residências universitárias teve por objetivo identificar os fatores que condicionaram a decisão de sair do seu lugar de origem para ingressar nessas duas IES em Mossoró.

Sabe-se que o ensino superior é um dos destaques na universalização e democratização da educação, na qual o acesso a esse nível de ensino favorece a mobilidade social dos estudantes no interior do Nordeste, o que antes era destaque apenas nas metrópoles brasileiras. Com a implementação de programas para obter acesso ao ensino superior, como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Financiamento Estudantil (FIES), os estudantes não só têm a oportunidade de escolher a localidade para estudar como também o curso a ser realizado, baseado na sua nota no ENEM.

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

A adesão integral da UERN ao ENEM e ao SISU ocorreu no ano de 2015, enquanto a UFERSA já integrava a sua participação no programa desde o ano de 2012. Vale destacar que entre o período de 2010 a 2019 houve um crescimento de matrículas e cursos nas IES destacadas. Segundo os dados do censo de educação superior, em 2010 Mossoró tinha 72 cursos no nível de ensino superior e 16.491 estudantes matriculados; já o censo 2019 denota a ampliação dos cursos, totalizando assim 119 cursos e com um total de 20.324 estudantes matriculados.

As instituições citadas anteriormente também ofertam por meio de edital a ocupação de residências universitárias para os estudantes que detêm renda baixa e/ou vulnerabilidade socioeconômica; ou seja, aos que não têm condições financeiras ou devido às distâncias, não podem realizar o percurso lugar de origem-instituição-lugar de origem de forma diária ou semanalmente. Os estudantes também concorrem ao apoio financeiro disponibilizado por essas instituições, como forma de contribuir com os gastos dos estudantes e, conseqüentemente, com a sua permanência na instituição.

Na figura 5 são exibidas as residências estudantis e espaços públicos na UFERSA, que ficam no interior da instituição, no campus oeste. Já na UERN, as residências são locadas no exterior da instituição, não sendo de domínio desta, sendo, assim, pagas pela universidade para serem ofertadas de forma integral aos estudantes que participam do edital de seleção para ocupar as vagas das residências.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figura 5: Residências estudantis na UFERSA



Fonte: Site da UFERSA (2017)

Há estudantes que tem condições financeiras para o aluguel de imóveis e assim fazem uso dos seus recursos para permanecer na cidade, movimentando o ramo imobiliário local. Já os estudantes que não encontram a mesma facilidade, passam por uma seleção para ocupar as vagas das residências universitárias, podendo concorrer às bolsas das respectivas instituições para realizarem o curso.

Os estudantes que ocupam as residências universitárias pertencem a famílias que não detêm uma renda econômica elevada e, por isso, as condições de permanência na cidade acabam por ser afetadas, causando insegurança para finalizarem o curso e limites no decorrer do mesmo.

Para identificar as demais mobilidades (deslocamentos) foi produzida uma pesquisa com um total de 71 (setenta e um) estudantes que residem nas instituições de ensino superior que ofertam as residências, entre a UERN (147 vagas) e a UFERSA (312 vagas). Se a primeira mobilidade (deslocamento) destacada no tópico anterior é a pendular diária, onde os estudantes se movem diariamente, esses residentes são aqueles que permanecem durante a semana de aulas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
 Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

e retornam ao seu lugar de origem logo após o término das atividades. Ao serem questionados “Quanto tempo você passa em Mossoró para poder retornar ao seu lugar de residência?”, alguns se referem aos deslocamentos realizados semanalmente, com um total de trinta e três (46,48%) – deslocamento pendular semanal – ou então realizam uma mobilidade sazonal, na qual o indivíduo permanece em Mossoró mais de uma semana, ou seja, o período que passam na cidade pode ser estabelecido como sazonal, pois pode variar de meses a anos para, então, voltarem para o seu lugar de origem, com um total de trinta e oito (53,52%).

De acordo com cinquenta e dois estudantes (73,24%) entrevistados, conforme a pergunta “Recebe algum suporte financeiro dos pais?”, eles recebem o suporte financeiro dos pais como forma de custeio para permanecer estudando na instituição, enquanto dezenove estudantes (26,76%) falaram que não recebem ajuda dos pais. Os custos atribuídos à permanência do grupo em questão, mesmo recebendo ajuda dos pais, não são suficientes para todas as atividades desenvolvidas na cidade, pois, conforme a pergunta “Qual a sua renda familiar?”, sessenta e cinco (91,55%) desses tem uma renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos enquanto apenas seis (8,45%) ficam entre 2 e 3 salários-mínimos.

Se por um lado os estudantes dependem do custeio dos pais para auxiliar a sua permanência na cidade, por outro as bolsas fornecidas pelas instituições, segundo os estudantes que responderam ao questionário, constituem um dos fatores primordiais para que esses permaneçam nas universidades e consigam concluir os estudos.

A condição dos estudantes que se submetem a longas viagens e enfrentam a vida em uma cidade que não é a sua de origem é mais delicada em comparação com os que moram e são naturais de Mossoró. Sendo essencial a participação da instituição na oferta de bolsas para a permanência acadêmica, pois é com esse auxílio que muitos garantem a sua permanência na cidade, assim como o prosseguimento dos estudos.

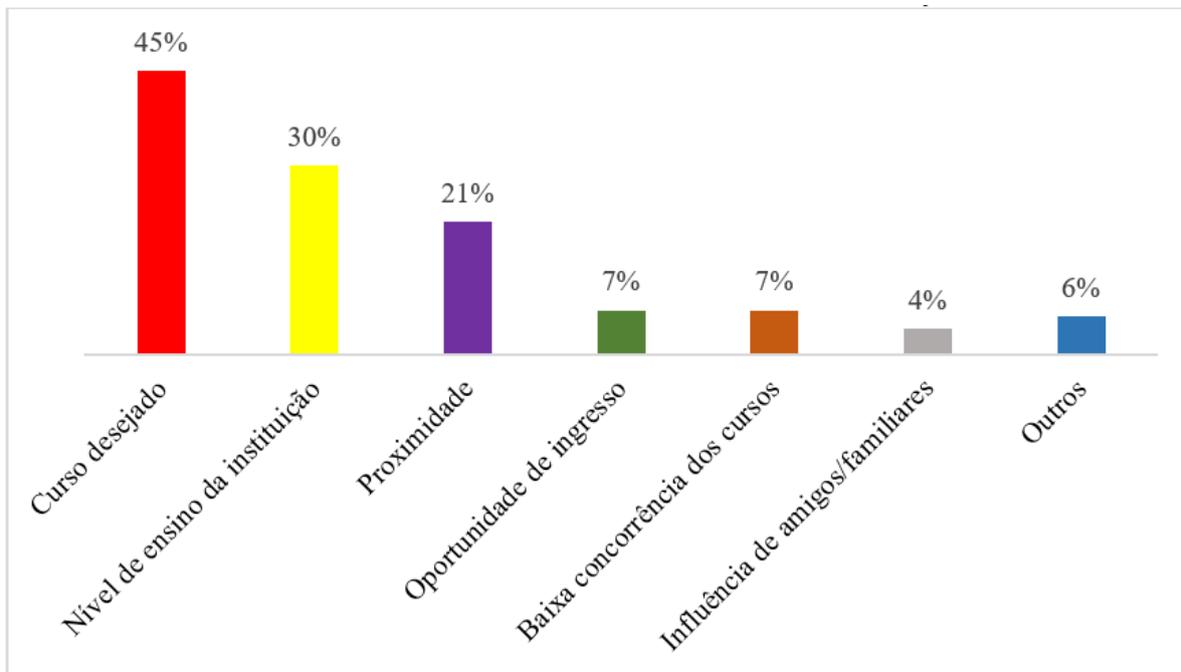
Nesse caso, os estudantes permanecem em Mossoró devido às limitações impostas pelos deslocamentos e, por isso, decidem ficar um maior período na cidade. Com isso, evita-se o desgaste a ser feito durante os deslocamentos até áreas distantes em condições precárias, seja por causa dos transportes, superlotação e/ou por causa da infraestrutura das estradas, levando também em consideração os gastos atribuídos às viagens a serem realizadas.

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Outro ponto fundamental para os estudantes decidirem se mover são as suas motivações. Na figura 6 são exibidas as principais motivações que contribuíram para os estudantes optarem pelas instituições localizadas em Mossoró a partir da pergunta: “Quais foram as motivações para que você optasse pela instituição a qual está vinculado(a)?”. Entre essas, a facilidade nas formas de ingresso ao ensino superior facilitando a escolha pelo curso desejado, levando em consideração distâncias, oportunidades, baixa concorrência dos cursos em determinadas instituições e o nível de ensino, que possam garantir a qualificação desejada:

Figura 6: Motivações para a escolha da instituição



Elaborado pelo autor com base nos questionários aplicados (2022)

Embora as decisões levem a uma única ação, que é se mover para um lugar diferente da sua realidade, há um caráter social e econômico por trás de todo movimento realizado, seja por sua condição social ou econômica. Em sua maioria, os estudantes são motivados pelas oportunidades de ingresso nos cursos desejados e pelo nível de ensino da instituição. Compõe também o quadro de análise a influência da família, sendo esse fator fundamental para que o estudante tome a decisão de permanecer durante um determinado período em Mossoró.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
 ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.
 Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.
 ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Sendo assim, destaca-se que é no espaço que os estudantes constroem as suas relações sociais e estabelecem de forma múltipla as suas mobilidades. “O espaço é *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade” (CORRÊA, 2000, p. 25). O lugar de origem, ao mesmo tempo em que é ausente ao não proporcionar condições para a permanência do indivíduo, é uma representação da desigualdade da formação espacial da sociedade.

Viver em uma cidade antes não conhecida gera experiências das quais alguns não participavam. A mobilidade populacional para alguns que não precisam se mover e se contentam com os serviços ofertados em seu lugar de origem, talvez seja vista como um risco a ser corrido; já para os estudantes inseridos nessa dinâmica, esta pode favorecer o seu crescimento profissional e pessoal, levando-o a outras formas de se mover no espaço e ascender também socialmente.

Considerações finais

A partir das respostas coletadas junto aos motoristas que fazem o deslocamento diário dos estudantes e aos estudantes que residem nas residências universitárias, foi possível identificar que os estudantes que se deslocam até Mossoró em busca de qualificação profissional nas instituições de ensino superior realizam a mobilidade de pendular por meio dos deslocamentos semanalmente, quinzenalmente e/ou sazonalmente até as instituições localizadas na cidade.

Os estudantes que se deslocam diariamente para Mossoró pertencem a localidades inseridas na sua região mais direta de influência (menores distâncias). Ou seja, a proximidade das cidades contribui para que os alunos possam se deslocar de forma diária, e não somente as curtas distâncias favorecem o deslocamento diário como também os transportes e o custeio para a realização dos deslocamentos.

Ficou evidenciado que para realizarem os cursos nas instituições, os estudantes em sua maioria, são ajudados pelos pais ou pelas instituições por meio do auxílio estudantil, com a concessão de bolsas para sua permanência. Sendo a bolsa de extrema importância, pois a maior parte dos estudantes que moram nas residências estudantis tem uma renda familiar baixa e a

ajuda de custo pelas universidades torna-se outro atrativo para os estudantes que moram nos lugares mais longínquos possam cursar o ensino superior na cidade.

Já os fatores que condicionam as decisões dos estudantes em sair do seu lugar de origem até o lugar de destino, nesse caso as instituições em Mossoró, pode-se evidenciar aqueles que fazem o deslocamento em busca de uma qualificação em uma universidade que os ofereça um nível de ensino de qualidade; também há os que decidem optar pelo curso desejado, aqueles que optam pela baixa concorrência por depender da nota obtida pelo ENEM e os que têm a oportunidade do acesso aos cursos desejados nas instituições locais na cidade de Mossoró.

A periodicidade e a possibilidade de realizar a mobilidade por parte dos estudantes para Mossoró são resultado das condições socioeconômicas a eles impostas e esse grupo em questão está inserido em problemáticas e riscos diários durante os seus percursos e constroem os seus espaços de vida conforme as suas ações, interagindo com múltiplos espaços e criando dinâmicas espaciais entre áreas urbanas, com diferenças e contrastes que revelam desigualdades socioeconômicas e espaciais.

Entre as consequências das mobilidades (deslocamentos) estudadas durante o presente trabalho estão aquelas que se relacionam com a dinâmica de transportes durante os dias letivos e horários de funcionamento das instituições; dinâmica econômica a partir dos gastos realizados em lanchonetes, restaurantes, supermercados, xerox, cultura, lazer, dentre outros serviços prestados na cidade (fomento da economia local); dinâmica no mercado imobiliário com aluguel de moradias e construção de moradias próximas às instituições; e dinâmica social por meio do capital humano como possibilidade de ascensão social dos estudantes.

Referências

BECKER, O. M. S. Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1997, pp. 319-367.

BECKER, O. M. S. Deslocamentos populacionais pendulares em áreas ligadas à indústria petrolífera no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2000. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 2, p. 1-15, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820343.pdf>>. Acesso em: 17 de jan. 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, n° 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.

Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

BRASIL. Primeira edição termina com o preenchimento de 85% das vagas do sistema. **Portal do Ministério da Educação**, 17 de março de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/15190-primeira-edicao-termina-com-o-preenchimento-de-85-das-vagas-do-sistema>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2000, pp. 15-47.

CORRÊA, R. L. Processos, formas e interações espaciais. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 61, n. 1, p. 127-134, jan./jun., 2016. Disponível em: <<https://rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/31/12>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CORRÊA, R. L. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo-SP: Editora Unesp, 2018.

DANTAS, A. Circuito espacial de produção e lugar. **Sociedade e território**, v. 28, p. 193-199, jan./jun., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/download/9889/7005/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

DONNE, M. D. **Teorias sobre a cidade**. Lisboa: Edições 70, 1970.

GOMES, R. C. C. Expansão do ensino técnico e universitário no Rio Grande do Norte: entre a utopia e a realidade. *In*: XIV Coloquio Internacional de Geocrítica Las utopías y la construcción de la sociedad del futuro. **Anais...** Barcelona: UB, 2016. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/xiv_ritacassigomes.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE - Cidades**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>>. Acesso em: 02 set. 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior: Microdados – 2010**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: **Microdados – 2019**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

JARDIM, A. P. Reflexões sobre a mobilidade pendular. *In*: OLIVEIRA, L. A. P. (Orgs.). **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.

Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2011, pp. 58-70. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>>. Acesso em: 27 de jun. de 2020.

JUSTINO, T. S. **O efeito da expansão da educação superior na pendularidade no interior do nordeste brasileiro em 2000 e 2010**. 2018. 75 f. Dissertação (Mestrado em Demografia), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas da Terra, Natal, 2018.

LÉVY, J. Os novos espaços da mobilidade. **GEoграфия**, v. 3, n. 6, p. 1-11, set. 2001, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/viewFile/13407/8607>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

MEDEIROS, P. L. S. **A centralidade de Mossoró a partir da educação e da saúde**. 2013. 66f. TCC (Licenciatura em Geografia) – Curso de Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

PAGANOTO, F. **Mobilidade e trabalho em Macaé/RN, A “Capital do Petróleo”**. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, L. A. G. Redes e Fluxos em Geografia: uma abordagem teórica. **Revista Tocantinense de Geografia**, ano 4, n. 1, p. 1-18, jan./jul., 2015. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/1340/14884>>. Acesso: 20 set. 2021.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo-SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SILVA, M. V. **O terciário e a centralidade urbanorregional de Mossoró-RN**. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TAVARES, J. H. **Aglomeración urbana de Londrina: integração territorial e intensificação territorial e intensificação de fluxos**. 2001. 243f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, São Paulo, 2001.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

ALMEIDA, Rodrigo Emanuel de Sousa. A MOBILIDADE POPULACIONAL REALIZADA POR ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM MOSSORÓ-RN. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 19, pp. 173-195, set-dez de 2022.

Submissão em: 10/09/2021. Aceito em: 05/08/2022.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons